

CLUBE NAVAL

Av. Rio Branco, 180, 5º andar
Centro - Rio de Janeiro / RJ
Brasil - 20040-003

PRESIDENTE

Alte Esq (RMI-FN) Alexandre José Barreto de Mattos

DIRETOR DO DEPARTAMENTO CULTURAL

CMG (RMI) Alberto Piovesana Júnior

ASSESSORA DO DEPARTAMENTO CULTURAL

CC (RMI-T) Ana Cláudia Corrêa de Araujo



Revista do CLUBE NAVAL

Publicação trimestral editada pelo Departamento Cultural do Clube Naval. As ideias e opiniões emitidas nos artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião dos oficiais da Marinha do Brasil, nem do Clube Naval, a não ser que explicitamente declarado. A reprodução de matérias aqui publicadas necessita de autorização prévia da Revista do Clube Naval.

ANO 134 • Nº 417

EDIÇÃO DE ARTE E DIAGRAMAÇÃO

Fabiana Peixoto

COLABORADOR

José Carlos de Medeiros

CONTATOS

revista@clubenaval.org.br
(21) 2112-2429 / 2425



ESCANEE AQUI
para informações sobre
submissão de artigos

EDITORIAL

Um novo ano se apresenta à Revista do Clube Naval, e 2026 tem o início marcado por uma relevante efeméride para a Marinha do Brasil e para o País, o Sesquicentenário da Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN), cujo embrião, a Repartição Hydrographica, foi criado por Decreto Imperial de 2 de fevereiro de 1876. Aquele ano iniciou auspicioso para a Segurança da Navegação em nossas águas, pois na semana anterior o Imperador assinara Decreto criando também a “Repartição de Pharoés”. Essa história, e seu desenvolvimento, está sintetizada nas páginas do artigo “Diretoria de Hidrografia e Navegação em seu Sesquicentenário”, da lavra do atual Diretor de Hidrografia e Navegação, Vice-Almirante Ricardo Jaques Ferreira, o 77º Diretor dessa basilar Organização para o Desenvolvimento e Defesa do País.

Artigos outros se seguem desvendando as atividades e os múltiplos horizontes que se abrem e ampliam continuamente à DHN.

Em “O Legado de um Pioneiro”, a Tenente Luciana descreve resumidamente passagens marcantes da vida do Almirante Antonio Luiz von Hoonholtz, o Barão de Teffé, primeiro Diretor-Geral da Repartição Hydrographica, e mais longo nesse cargo, que só transmitiu ao seu sucessor em 1890.

O Tenente Francisco, em “A DHN na Transição de Sede” discorre brevemente sobre as duas principais Sedes da DHN, a que é considerada como “Sede Histórica”, na Ilha Fiscal, e a atual, em Niterói, representada pela “Casa D’Armas”.

Continua →

Também nos rios a DHN se faz presente e atuante, e o Comandante Ronald *et al.*, destacam essa presença na Amazônia.

Sobre a atuação da DHN no “Continente Gelado”, principalmente por meio dos “Navios Antárticos”, o Comandante Felipe Ferreira descreve tarefas no campo de ciências diversas, Hidrografia, e apoio logístico à Estação Antártica Comandante Ferraz.

É indispensável ao navegante conhecer as condições meteorológicas no mar, e o Tenente Romão relata as nuances complexas da atuação da DHN nesse campo.

Pela necessidade de prestar informações detalhadas e precisas ao navegante, também atendendo a compromissos internacionais, a disseminação dessas informações por meio de Publicações Náuticas com elevado grau de confiabilidade nos é apresentada pelo Tenente Filipe Lima.

Dois elementos são fundamentais ao Serviço Hidrográfico Brasileiro, o homem e os meios operativos. A capacitação dos profissionais que atuam nas inúmeras atividades da DHN é explicada pelo Comandante Bruno Neves *et al.*, e os navios que atualmente são empregados pela DHN para cumprir a sua missão no mar são apresentados pelo Comandante Copque, em artigos distintos de respectiva autoria.

Nossa Seção sobre Filatelia, sempre escrita pelo Comandante Athayde, nesta edição da RCN também se refere à DHN, apresentando a riqueza e peculiaridades dos selos atinentes, em especial sobre

os faróis, “marcos-testemunhos” em todo território nacional.

Outros artigos referentes à atuação da DHN ainda farão parte das próximas edições da Revista do Clube Naval ao longo deste ano simbólico para aquela Diretoria em seu Sesquicentenário.

Não menos importantes são outros três artigos que compõem esta edição.

Em seu artigo sobre “Desafios e Oportunidades da Imigração”, o Comandante Guerra traz informações importantes sobre essa questão atual e complexa que está na pauta diária de diversas nações, mas com foco principal no caso brasileiro.

No artigo “Papa João XXIII - O ‘Papa Bom’”, o Comandante Jaime nos traz interessantes aspectos da vida de Dom Roncalli, o 261º Papa da Igreja Católica Apostólica Romana, que adotou por lema papal: Obediência e Paz.

Cartas Náuticas, notadamente as mais antigas, aquelas em branco e preto, desenhadas à mão com precisos e finos traços a nanquim, bem como a rica arquitetura dos antigos e monumentais faróis, são verdadeiras obras de arte, muito caras a todos os navegantes. Nesse sentido, o artigo do Comandante Diniz, “Os Poetas e o Mar”, encerra com chave de ouro esta especial edição da nossa revista, em que muitos artigos são dedicados ao mar e aos Homens e Mulheres do Mar que em sua faina diária tentam entender e representar a poesia da impermanente natureza, sempre lhes restando, portanto, muito que fazer ... ■

Alberto Piovesana Júnior

Capitão de Mar e Guerra (RM1) • Diretor Cultural